

Dia Mundial sem Tabaco defende padronização de embalagens

Com o objetivo de mobilizar governos a adotarem leis que obriguem os fabricantes de derivados de tabaco a comercializarem seus produtos em embalagens padronizadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a campanha *Embalagens Padronizadas para Produtos de Tabaco* para o Dia Mundial sem Tabaco, comemorado em 31 de maio. A versão adaptada da campanha em português será divulgada no fim deste mês.

Se implementada no Brasil, a medida determinará que na embalagem constem apenas o nome da marca, as advertências sanitárias sobre os malefícios do tabagismo exigidas pelo Ministério da Saúde e o selo da Receita Federal. A forma, a cor, a fonte (tipo de letra) e o modo de abertura deverão ser padronizados. A regra será importante para a redução da demanda, pois combate as estratégias de *design* que visam passar uma imagem de produto inofensivo e confundir os consumidores quanto aos danos que causa.

Com a proibição da publicidade e da promoção desses produtos nos meios de comunicação e nos pontos de venda, os fabricantes passaram a usar a embalagem como principal canal de comunicação com seus potenciais consumidores, especialmente os jovens. As tonalidades utilizadas nas embalagens confundem o público, que tende a acreditar

que cigarros acondicionados em maços com cores mais claras – como branco, azul, prata ou dourado – teriam teores mais baixos de alcatrão e nicotina, causando menos dependência ou, ainda, seriam uma opção para parar de fumar. Além disso, as embalagens estão localizadas estrategicamente próximas a doces, chocolates e balas, produtos que são do interesse de crianças, adolescentes e jovens, o que reforça o apelo.

Estudos mostram que a exibição das embalagens de produtos de tabaco nos pontos de venda funciona como gatilho, despertando a vontade de fumar entre os já fumantes e, também, está associada à maior suscetibilidade de experimentação e iniciação no tabagismo entre crianças e adolescentes. “Não é à toa que o tabagismo é considerado uma doença pediátrica, pois a idade média de iniciação é 15 anos”, afirma Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq).

Projetos de lei que tramitam no Congresso

Três projetos sobre o tema tramitam no Congresso: o Projeto de Lei nº 1.744/2015, de autoria do deputado Darcísio Perondi, o de nº 769/2015, do senador José Serra, e o de nº 103/2014, de autoria do ex-senador Rodrigo Rollemberg.

Plataforma digital expõe estratégias da indústria tabageira

Disponibilizar informações técnicas e documentos que mostrem as estratégias da indústria tabageira para prejudicar o controle do tabaco no Brasil é um dos objetivos da plataforma digital Observatório das Estratégias da Indústria do Tabaco. A iniciativa é resultado de parceria entre a Fundação

Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq/INCA), e conta com o apoio da União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Respiratórias (The Union) e da Aliança para o Controle do Tabaco (ACT).

PREPARE-SE PARA A EMBALAGEM PADRONIZADA



A proposta é que forma, cor, tipo de letra e modo de abertura sejam únicos para todas as marcas

Pesquisas realizadas pelo Instituto Datafolha,

sobre a influência em crianças e jovens causada pela exposição das embalagens de cigarros nos pontos de venda mostram que:

- **63% dos jovens** entrevistados de 12 a 22 anos acham que pessoas de sua idade **podem sentir vontade de fumar ao ver os cigarros expostos** em pontos de venda.
- **42% citam cigarros** ao serem perguntados sobre quais produtos **lembravam-se de ver à venda no caixa dos estabelecimentos**, sendo o segundo produto mais citado.
- **83% dos estabelecimentos vendem cigarros próximos de balas, chocolates ou doces.**
- **em 93% dos locais os cigarros ficam perto do caixa.**

A plataforma, que teve patrocínio do INCA, atende ao Artigo 5º da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que trata do monitoramento das ações da indústria, e está acessível ao público em geral. Atua também de forma complementar ao Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco, mantido pelo Instituto, que reúne informações sobre o status da implementação da CQCT no Brasil.